



Popularizando as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) na língua pomerana

Popularization of the non-conventional edible plants in the Pomerian language

SELL, Léia Beatriz¹; DURIGON, Jaqueline²

¹ Universidade Federal de Pelotas, leiasell1997@gmail.com; ² Universidade Federal do Rio Grande, jaquelinedurigon@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) sempre estiveram e estão presentes entre os conhecimentos tradicionais da cultura pomerana. Assim, partindo da sistematização de nomes populares de algumas PANC na língua pomerana, o projeto PANCPOP, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande, vem inserindo em suas ações extensionistas esses nomes, facilitando o diálogo com pessoas que falam apenas a língua materna, o pomerano. O objetivo deste trabalho é descrever a importância desses nomes nas ações de popularização no sul do Brasil, contribuindo para com o diálogo entre os(as) agricultores(as) e consumidores(as) das feiras locais. A partir das observações realizadas nas atividades do projeto, percebe-se que a utilização dos nomes em pomerano contribui para o diálogo com os agricultores e agricultoras, e consumidores das feiras locais, além de promover a valorização da língua pomerana.

Palavras-Chave: comunidades tradicionais; resgate cultural; sociobiodiversidade.

Contexto

Os conhecimentos tradicionais e a pesquisa acadêmica acerca das plantas alimentícias têm trazido diversos benefícios à humanidade, incluindo a identificação de espécies interessantes para o cultivo e produção de alimentos, utensílios e fármacos (NABORS, 2012). Na cultura pomerana, as plantas de uma forma geral são muito presentes nas tradições culturais, principalmente as que envolvem usos medicinais, alimentícios e ornamentais. Cabe destacar que os(as) pomeranos(as) são reconhecidos como uma população tradicional pelo Decreto 6.040, da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT) (BRASIL, 2007), mantendo o uso da língua como um patrimônio cultural imaterial de grande significado e importância.

Em São Lourenço do Sul, no sul do Rio Grande do Sul, há uma forte presença dos pomeranos, que ainda fazem uso dessa língua. Além dos (as) pomeranos (as) estarem presentes nas regiões Sul, estão no Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país, mais especificamente nos estados do Espírito Santo, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Rondônia e Minas Gerais (HAMMES, 2014). São descendentes de imigrantes que vieram da Pomerânia, nação eslava que se localizava entre a Alemanha e a Polônia e que foi dizimada no final do século XVIII (FERREIRA; HEIDEN, 2009).



Desde o princípio, os (as) pomeranos (as) dessa região dedicaram-se fortemente à agricultura de subsistência, com destaque para o cultivo de batatas, com um elevado grau de independência econômica em relação ao meio urbano (SALAMONI, 2001). As mulheres pomeranas mantêm uma ligação muito forte com as plantas: são elas que detêm os conhecimentos sobre os saberes medicinais e as benzeduras. Esses conhecimentos são transmitidos pelas mães e avós às mulheres da família que tenham interesse na adivinhação, como a benzedura, na cura e na aprendizagem acerca do poder medicinal das plantas (BAHIA, 2003).

Em relação às plantas alimentícias, Theis (2019) documentou uma riqueza de conhecimentos sobre as plantas alimentícias não convencionais (PANC) entre famílias agricultoras de origem pomerana em São Lourenço do Sul. Porém, um número muito restrito de espécies de PANC integra atualmente o cotidiano alimentar dessas famílias. Vale salientar que as PANC incluem espécies que não são vistas como alimento pelo sistema agroalimentar hegemônico e, conseqüentemente, são desconhecidas, negligenciadas, subutilizadas e desvalorizadas por grande parte da população (DURIGON et al., 2023). Também podem ser consideradas PANC, plantas tradicionais que, apesar de fazerem parte da cultura alimentar de uma região, quando analisadas como um todo, não apresentam cadeia produtiva estabelecida (KINUPP e LORENZI, 2014; MADEIRA et al., 2013, DURIGON et al., 2023).

Atualmente, o projeto PANCPOP, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande (FURG) vem trabalhando fortemente a popularização das PANC na cultura pomerana, em São Lourenço do Sul. A partir da sistematização de nomes populares de algumas PANC na língua pomerana (SELL et al., 2022; 2023), o PANCPOP vem inserindo em suas ações extensionistas esses nomes, facilitando o diálogo com pessoas que falam apenas a língua materna, o pomerano, não compreendendo a língua portuguesa. Assim, este trabalho tem o objetivo descrever a importância que o conhecimento dos nomes em pomerano das PANC têm tido para a sua popularização no sul do Rio Grande do Sul, contribuindo para com o diálogo entre os(as) agricultores(as) e consumidores(as) das feiras locais.

Descrição da Experiência

A primeira autora deste trabalho, agricultora familiar de origem pomerana, sempre esteve em contato com muitas PANC, mas conhecidas apenas pelo seu nome em pomerano, como acontece com muitos agricultores e agricultoras. A partir disso, a autora achou pertinente realizar uma pesquisa acerca dos nomes em pomerano de um conjunto de plantas alimentícias não convencionais (PANC), a qual foi publicada recentemente (SELL et al., 2023). A partir disso, esses nomes e seus significados foram incorporados às atividades do projeto PANCPOP, tais como: oficinas, palestras e produção de material informativo sobre as PANC.

A compilação destes dados tem auxiliado de forma muito marcante especialmente nas atividades realizadas na feira de São Lourenço do Sul, que ocorre aos sábados pela manhã. Durante as degustações realizadas mensalmente pelo PANCPOP, há



uma forte presença de pessoas que têm conhecimento somente do nome em pomerano das espécies de PANC. Assim, o uso desses nomes constitui um facilitador do processo de popularização, além de estabelecer um canal de maior proximidade com o público local. Vale salientar que, a partir dessa iniciativa do PANCPOP, alguns feirantes têm nomeado seus produtos com nomes em pomerano, demonstrando uma valorização da identidade pomerana, como podemos observar na figura 1.



Figura 1. Pão comercializado na feira local com a identificação de uma das PANC utilizada na língua pomerana, flor *pipa blaum* (gladiolo (*Gladiolus* sp)).
Fonte: Acervo PANCPOP

Um outro exemplo da aplicação desses nomes nas atividades aconteceu em uma oficina ministrada pelo projeto em Arroio do Padre – RS, em um encontro do Sínodo Rio-Grandense. Por se tratar de um evento vinculado à igreja da Paróquia da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), percebeu-se a presença massiva de pomeranos, principalmente pessoas de mais idade. Diante disso, os alimentos oferecidos para degustação foram etiquetados com o nome de algumas espécies de PANC em pomerano, como podemos observar na figura 2.

Esta identificação em consonância com a língua local foi muito significativa para os(as) participantes, em sua maioria mulheres que não conheciam algumas plantas utilizadas pelos nomes populares na língua portuguesa e menos ainda as múltiplas formas que elas poderiam ser utilizadas na alimentação. Nesse sentido, por se tratarem de plantas que não são comumente utilizadas na alimentação e, portanto, que não são comuns no cotidiano das pessoas, o uso de nomes locais se tornou ainda mais importante para abrir caminho às novas informações apresentadas sobre essas plantas.



Figura 2. Registro das geleias preparadas com PANC evidenciando as etiquetas com o uso dos nomes na língua pomerana das espécies utilizadas. As espécies são o *paraná-vin* (hibisco-vinagreira (*Hibiscus sabdariffa* L.)), *banhada blaum* (lírio-do-brejo (*Hedychium coronarium* J. Koenig)), *bataada blaum* (dália (*Dahlia pinnata* Cav.)) e *swinj-melon* (melancia-de-porco (*Citrullus lanatus* (Thumb.))).
Fonte: Acervo PANCPOP

Além do uso dos nomes de espécies PANC nos diálogos e oficinas do projeto PANCPOP, esses também foram inseridos em um livro de receitas que está sendo produzido pela equipe PANCPOP. Como será um livro direcionado à comunidade local, é pertinente constar essas informações para atingir um maior público, especialmente os agricultores e agricultoras. Da mesma forma, é importante que essas diferentes formas de nomear e designar as plantas sejam documentadas e difundidas, pois os conhecimentos tradicionais têm cada vez mais contribuído para a compreensão sobre a diversidade de espécies alimentícias e suas variedades.

Resultados

A partir do resgate e da sistematização dos nomes das PANC na língua pomerana, se observou um maior interesse dos agricultores e agricultoras nestas plantas, além de contribuir em uma maior interação com o público nas atividades realizadas. Observa-se que ainda há muitas pessoas idosas e camponeses(as) que têm dificuldade de entendimento da língua portuguesa, sendo a língua materna e única, o pomerano.

Em alguns casos, percebe-se que alguns nomes das PANC em pomerano associam-se ao nome de mulheres, sobrenome de famílias que trouxeram a planta de outro estado ou país, demonstrando uma proximidade muito forte entre as plantas e a essa cultura. Assim, ao integrar as ações às características culturais do território, o processo de popularização local das PANC tem obtido impactos muito positivos. Além de auxiliar no resgate e reinserção dessas espécies nas feiras e na alimentação local, essa interlocução por meio da língua pomerana têm contribuído



para ampliar o diálogo entre universidade e comunidade, bem como para o fortalecimento das redes em torno da agricultura familiar e camponesa. É de extrema importância a inserção dos institutos de ensino superior (IES) e Universidades no Brasil para a ampliação dos diálogos entre meio acadêmico e meio rural, fortalecendo a agricultura familiar, e mostrando conhecimentos tradicionais e populares como ciência.

O resgate dos nomes das PANC em pomerano além de contribuir para a popularização dessas espécies de grande valor nutritivo e cultural, também auxilia para a valorização da língua pomerana, que vem se perdendo ao longo das gerações. Vale ressaltar que a escrita pomerana é recente e está em constante mudança, pois ainda é uma escrita que está em construção. O mais importante é manter a escrita viva, independente das diversas formas de grafia.

Agradecimentos

Agradecemos em especial aos agricultores e agricultoras que auxiliaram para a conclusão desta pesquisa, ao Projeto PANCPop da Universidade Federal do Rio Grande pela motivação e apoio e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo auxílio financeiro.

Referências bibliográficas

BAHIA, Joana. El peso de las palabras: la importancia de la em la construcción narrativa mágica de la identidad étnica y social de los pomeranos. **La ventana: revista de estudios de género**. Guadalajara, v.18, n.18, p.134-168, 2003.

BRASIL. Decreto no 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. 2007.

DURIGON, Jaqueline; MADEIRA, Nuno R.; KINUPP, Valdely F. Plantas alimentícias não convencionais (PANC): da construção de um conceito à promoção de sistemas de produção mais diversificados e resilientes. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 18, n. 1, p. 268-291, 2023. ISSN: 1980-9735. DOI: <https://doi.org/10.33240/rba.v18i1.23722>.

ECHER, Regis. **Plantas alimentícias não convencionais, PANC, reconhecidas e utilizadas pelas famílias de estudantes da Escola Família Agrícola da Região Sul, EFASUL**. 2020. 262 p. Tese (Doutorado em Agronomia) – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

FERREIRA, Maria L. M.; HEIDEN, Roberto. Políticas patrimoniais e reinvenção do passado: os pomeranos de São Lourenço do Sul, Brasil. **Cuadernos de Antropología Social** Nº 30, pp. 137–154, 2009. UBA – ISSN: 0327-3776.



GRALHA, Tiago S. **As plantas alimentícias não convencionais (PANC) a partir do conhecimento da agricultura familiar no município de Rio Grande – RS, um estudo de caso.** 2020, 89 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

HAMMES, E. L. **A imigração alemã para São Lourenço do Sul:** da formação de sua Colônia aos primeiros anos após seu Sesquicentenário. 1. ed. São Leopoldo, RS: Studio Zeus. 734 p. 2014.

KINUPP, Valdely. F.; LORENZI, Harri. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil:** guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

MADEIRA, Nuno R.; SILVA, Paula C.; BOTREL, Neide; MENDONÇA, José L.; SILVEIRA, Georgeton S. R.; WOODS, Marinalva. **Manual de produção de hortaliças tradicionais.** Editora Embrapa, Brasília, 2013.

MAGALHÃES, Rafaela de S. C. de. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC):** estudo etnobotânico no contexto da Associação Regional de Produtores Agroecológicos da Região Sul-ARPASUL. 2019, 61 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

NABORS, Murray W. **Introdução à botânica.** São Paulo: Roca, 2012.

SALAMONI, G. Adriana. imigração alemã no Rio Grande do Sul: o caso da comunidade pomerana de Pelotas, **História em Revista**, Pelotas, v. 7, p. 25 - 42, 2001.

SEIFERT JR, Carlos A.; DURIGON, Jaqueline. Sociobiodiversidade como o caminho à Soberania Alimentar em Sucessivas Crises Globais. **Democracia e Direitos Fundamentais.** Porto Alegre. mar. 2021.

SELL, Léia B; BUBOLZ, Rafaela; THEIS, Joan da S.; DURIGON, Jaqueline. As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) na língua pomerana: resgate e sistematização dos nomes populares utilizados por agricultores (as) familiares de São Lourenço do Sul, RS. Cadernos de Agroecologia - ISSN 2236-7934 - **Anais da Reunião Técnica sobre Agroecologia - Agroecologia, Resiliência e Bem Viver - Pelotas, RS - v. 17, n. 3, 2022.**

SELL, Léia B.; BUBOLZ, Rafaela; THEIS, Joan da S.; DURIGON, Jaqueline. Plantas alimentícias não convencionais na cultura pomerana: sistematização dos nomes populares utilizados em comunidades no sul do Brasil. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 18, n. 1, p. 312-330, 2023. ISSN: 1980-9735. DOI: <https://doi.org/10.33240/rba.v18i1.23708>.

THEIS, Joan da S. **Estudo etnobotânico de plantas alimentícias não convencionais (PANC):** saberes e sabores da agricultura familiar em São Lourenço



do Sul, RS. 2019. 78 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2019.